

O Estado de S. Paulo

12/8/1984

Guariba não quer a Sabesp

CARLOS ALBERTO NONINO

AGÊNCIA ESTADO

O povo de Guariba não quer a Sabesp nem com a água de graça eu dono do supermercado saqueado exige do Estado uma indenização de Cr\$ 250 milhões. Três meses depois de um tumulto de rua promovido por dois mil trabalhadores rurais, conseguindo mudar o sistema de trabalho na safra da cana-de-açúcar, moradores da cidade — vinte mil habitantes, a 50 quilômetros de Ribeirão Preto — mantêm o desejo de rompimento do convênio com a empresa estadual, esperando o desfecho das negociações iniciadas pela prefeitura.

Mas, embora a Sabesp concorde em sair e as autoridades locais afirmem que não há outra solução, parece difícil um acordo entre as partes. A Sabesp pediu uma indenização de Cr\$ 2,7 bilhões, com valor corrigido em ORTN, e a prefeitura ofereceu Cr\$ 600 milhões, sem nenhuma correção, com prazo de 15 anos para amortização, sendo cinco de carência.

A contraproposta foi levada pelo prefeito Evandro Vitorino e presidente da Câmara, José Francisco Caporusso, na semana passada, à direção da empresa. "Fizemos — afirmam — uma oferta realista, não só por considerarmos exagerado o pedido da Sabesp, mas também por não termos condições — com um orçamento, este ano, de Cr\$ 1,2 bilhão — de pagar o que a empresa exige."

AMEAÇA À SABESP

Acima de tudo, porém, há um "fato concreto", apontado pelas autoridades de Guariba: "o povo não quer a Sabesp", reclamando das taxas. Diariamente, na Prefeitura, na Câmara e nas ruas da cidade, "somos abordados por pessoas que nos cobram o imediato rompimento do convênio. Pelo que se ouve dizer, a maior parte não está mais pagando as taxas de água e esgotos e quem fala que pensa em pagar recebe ameaça. Não é nada difícil — pelo contrário, é até provável — uma nova revolta popular, se uma solução não for encontrada rapidamente".

No último dia 15 de maio, trabalhadores rurais volantes de Guariba iniciaram de madrugada uma greve para conseguir, com outros benefícios, a volta do sistema de cinco ruas no corte da cana. Das saídas e da periferia da cidade, dois mil bóias-frias se dirigiram para o centro, para depredar, destruindo totalmente o prédio onde funcionava o escritório da Sabesp e atacando também a casa de bombas.

O tumulto continuou com a invasão do maior supermercado de Guariba. Cláudio Amorim, seu proprietário, acha que os bóias-frias foram insuflados por pessoas estranhas à categoria e já tem pronto o recurso judicial para reclamar, ao governo do Estado, uma indenização de Cr\$ 250 milhões, pelos prejuízos que sofreu.

"O Estado foi responsável", diz Amorim, lembrando que, diante dos comentários sobre depredações que corriam pela cidade desde a noite anterior, avisou a polícia às 6h15, mas o reforço só chegou depois das 10 horas, quando já não era possível evitar as depredações. O empresário agora adverte que "ainda enfrentamos um clima de insegurança, que persistirá enquanto a Sabesp continuar na cidade".

"BOA VONTADE"

É isso que a direção da empresa precisa entender, encarando a situação com boa vontade, comenta o prefeito Evandro Vitorino, acrescentando: "Pedindo Cr\$ 2,7 bilhões de indenização, a Sabesp parece que não quer um acordo".

As obras que realizou não justificam o pedido — prossegue Vitorino — e não se está levando em conta o patrimônio que recebeu nem o que faturou no município. Para agosto, há uma previsão de receita de Cr\$ 29 milhões. A Sabesp quer receber da prefeitura Cr\$ 120 milhões de contas pelo consumo de água e coleta de esgotos no município até 31 de julho, devidas pelos contribuintes.

Por "projetos e obras em andamento", a Sabesp quer Cr\$ 28 milhões, enquanto pede Cr\$ 72,5 milhões pelos hidrômetros, Cr\$ 7,6 milhões pelas áreas dos drenos, Cr\$ 13 milhões para indenizar os 23 funcionários e Cr\$ 43,8 milhões por um poço artesiano que até agora não precisou entrar em operação. Fora outros itens, pretende cobrar também Cr\$ 371 mil pela visita que o engenheiro João Cizik fez à cidade, para levantamento e avaliação, relatando que o serviço fotográfico ficou em Cr\$ 256 mil.

(Página 29)